

## ALEKSANDR HERZEN (1812-1870)



*O mundo actual deve morrer, já que sufoca o homem novo e obstrui o caminho futuro. Viva o caos! Viva a morte!*

- ◆ Um dos populistas russos que emigra em 1847 para Paris, onde colabora com Proudhon. Instala-se em Londres, a partir de 1852, editando *Kolokol* (1857–1865). Passa depois para Genebra.
- ◆ Filho de um aristocrata russo e de uma alemã. Todo um ciclo de pensamento contraditório, dado que tanto se assume como ocidentalista como cai nos delírios populistas russos, ora proclamando o liberalismo, ora defendendo o socialismo.
- ◆ Antes de assumir a eslavofilia, ele que tinha sido um ocidentalista extremado, primeiro à maneira de Hegel e, em seguida, à de Ludwig Feuerbach, cai nos delírios do populismo e passa a denunciar o *mercantilismo ocidental*, na ressaca da revolução de 1848
- ◆ Defende uma espécie de revolução rural, considerando que a Rússia pode passar do absolutismo para o socialismo, sem ser pela revolução burguesa do capitalismo, desde que procure reformas que assentem no *mir*, na comunidade rural tradicional, onde existe um sistema de exploração colectiva da terra.

- *Kolokol* (a partir de 1857, colaborações dispersas).
- *Memória e Pensamentos. Carta a um Velho Camarada*, 1869.

☞ Maltez (IC, 1993), pp. 106 segs; Martins, Estevão Resende, «Alexandre Herzen», in *Logos*, 2, cols. 1111-1115.